

AVALIAÇÃO EXTERNA DAS ESCOLAS

Relatório

Agrupamento de Escolas

Lima-de-Faria

CANTANHEDE

2015
2016

Área Territorial de Inspeção
do Centro

CONSTITUIÇÃO DO AGRUPAMENTO

Jardins de Infância e Escolas

	EPE	1.ºC	2.ºC	3.ºC	SEC
Escola Secundária Lima-de-Faria, Cantanhede					•
Escola Básica Carlos de Oliveira, Febres, Cantanhede			•	•	
Escola Básica de Balsas, Cantanhede		•			
Escola Básica de Corticeiro de Cima, Cantanhede		•			
Escola Básica de Covões, Cantanhede		•			
Escola Básica de Febres, Cantanhede	•	•			
Escola Básica de São Caetano, Cantanhede	•	•			
Escola Básica de Vilamar, Cantanhede		•			
Jardim de Infância de Corticeiro de Cima, Cantanhede	•				
Jardim de Infância de Vilamar, Cantanhede	•				

1 – INTRODUÇÃO

A Lei n.º 31/2002, de 20 de dezembro, aprovou o sistema de avaliação dos estabelecimentos de educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário, definindo orientações gerais para a autoavaliação e para a avaliação externa. Neste âmbito, foi desenvolvido, desde 2006, um programa nacional de avaliação dos jardins de infância e das escolas básicas e secundárias públicas, tendo-se cumprido o primeiro ciclo de avaliação em junho de 2011.

A então Inspeção-Geral da Educação foi incumbida de dar continuidade ao programa de avaliação externa das escolas, na sequência da proposta de modelo para um novo ciclo de avaliação externa, apresentada pelo Grupo de Trabalho (Despacho n.º 4150/2011, de 4 de março). Assim, apoiando-se no modelo construído e na experimentação realizada em doze escolas e agrupamentos de escolas, a Inspeção-Geral da Educação e Ciência (IGEC) está a desenvolver esta atividade consignada como sua competência no Decreto Regulamentar n.º 15/2012, de 27 de janeiro.

O presente relatório expressa os resultados da avaliação externa do **Agrupamento de Escolas Lima-de-Faria – Cantanhede**, realizada pela equipa de avaliação, na sequência da visita efetuada entre **23 e 26 de novembro de 2015**. As conclusões decorrem da análise dos documentos fundamentais do Agrupamento, em especial da sua autoavaliação, dos indicadores de sucesso académico dos alunos, das respostas aos questionários de satisfação da comunidade e da realização de entrevistas.

Espera-se que o processo de avaliação externa fomente e consolide a autoavaliação e resulte numa oportunidade de melhoria para o Agrupamento, constituindo este documento um instrumento de reflexão e de debate. De facto, ao identificar pontos fortes e áreas de melhoria, este relatório oferece elementos para a construção ou o aperfeiçoamento de planos de ação para a melhoria e de desenvolvimento de cada escola, em articulação com a administração educativa e com a comunidade em que se insere.

A equipa de avaliação externa visitou a escola secundária Lima-de-Faria, a escola básica Carlos de Oliveira (2.º e 3.º ciclos), a escola básica de Vilamar (1.º ciclo), a escola básica de Febres (educação pré-escolar e 1.º ciclo) e o jardim de infância de Vilamar.

A equipa regista a atitude de empenhamento e de mobilização do Agrupamento, bem como a colaboração demonstrada pelas pessoas com quem interagiu na preparação e no decurso da avaliação.

ESCALA DE AVALIAÇÃO

Níveis de classificação dos três domínios

EXCELENTE – A ação da escola tem produzido um impacto consistente e muito acima dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais consolidadas, generalizadas e eficazes. A escola distingue-se pelas práticas exemplares em campos relevantes.

MUITO BOM – A ação da escola tem produzido um impacto consistente e acima dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais generalizadas e eficazes.

BOM – A ação da escola tem produzido um impacto em linha com os valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. A escola apresenta uma maioria de pontos fortes nos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais eficazes.

SUFICIENTE – A ação da escola tem produzido um impacto aquém dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. As ações de aperfeiçoamento são pouco consistentes ao longo do tempo e envolvem áreas limitadas da escola.

INSUFICIENTE – A ação da escola tem produzido um impacto muito aquém dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fracos sobrepõem-se aos pontos fortes na generalidade dos campos em análise. A escola não revela uma prática coerente, positiva e coesa.

O relatório do Agrupamento e o eventual contraditório apresentado(s) no âmbito da **Avaliação Externa das Escolas 2015-2016** serão disponibilizados na página da IGE.

2 – CARACTERIZAÇÃO DO AGRUPAMENTO

O Agrupamento de Escolas Lima-de-Faria, localizado na cidade de Cantanhede do concelho de Coimbra foi constituído em 4 de julho de 2012 na sequência da agregação do Agrupamento de Escolas Finisterra e da Escola Secundária de Cantanhede. Integra dez estabelecimentos de educação e ensino – dois jardins de infância, sete escolas básicas (duas com educação pré-escolar e 1.º ciclo, quatro com 1.º ciclo apenas e uma com 2.º e 3.º ciclos) e a escola secundária Lima-de-Faria (escola-sede). Os dois Agrupamentos originais foram avaliados no primeiro ciclo da avaliação externa das escolas.

No ano letivo 2015-2016, a população escolar totaliza 1203 crianças e alunos - 51 na educação pré-escolar (quatro grupos), 286 no 1.º ciclo (16 turmas), 92 no 2.º ciclo (cinco turmas), 157 no 3.º ciclo (nove turmas) - 142 no ensino regular (oito turmas) e 15 no curso vocacional de Cozinha, Eletricidade, Jardinagem e Hortofloricultura (uma turma), 617 no ensino secundário (25 turmas) – 558 nos cursos científico-humanísticos (22 turmas) e 59 nos cursos profissionais de Técnico de Mecatrónica e Técnico de Eletrotecnia (três turmas).

Do número total de crianças e alunos, 25,1% beneficiam de auxílios económicos da ação social escolar (ASE), 3,7% não possuem nacionalidade portuguesa e 83,9% têm computador com ligação à Internet.

No Agrupamento, exercem a sua atividade 187 trabalhadores - 130 docentes (96,1% pertencem ao quadro e 86,1% lecionam há 20 ou mais anos) e 57 não docentes (43 assistentes operacionais, 12 assistentes técnicos, um chefe de serviços de administração escolar e um psicólogo) todos com experiência profissional igual ou superior a 10 anos.

Os indicadores relativos à formação académica e à atividade profissional dos pais dos alunos permitem verificar que 17% possuem uma habilitação académica de nível secundário ou superior e 17,3% exercem atividades profissionais de nível superior e intermédio.

De acordo com os dados de referência disponibilizados pela Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência para 2013-2014, os valores das variáveis de contexto do Agrupamento, quando comparados com as escolas de contexto análogo, apresentam-se bastante favoráveis (p. ex., idade média dos alunos no 9.º ano e percentagem de docentes de quadro nos 2.º e 3.º ciclos e ensino secundário), embora não seja dos mais favorecidos.

3 – AVALIAÇÃO POR DOMÍNIO

Considerando os campos de análise dos três domínios do quadro de referência da avaliação externa e tendo por base as entrevistas e a análise documental e estatística realizada, a equipa de avaliação formula as seguintes apreciações.

3.1 – RESULTADOS

RESULTADOS ACADÉMICOS

A avaliação das crianças da educação pré-escolar é sistematicamente realizada e disponibilizada, de forma descritiva, aos pais e encarregados de educação. No final do ano letivo é elaborada uma síntese relativa às competências adquiridas tendo por base as áreas de conteúdo.

Em 2013-2014, as taxas de conclusão dos alunos, quando comparadas com as de escolas com contexto análogo, mostram que apenas a taxa de conclusão do 6.º ano está em linha com o valor esperado, ao passo que as restantes se posicionam aquém deste valor. Quanto aos resultados externos, as percentagens de classificações positivas nas provas finais de português (4.º e 9.º anos) e matemática (4.º ano), bem como a média no exame de português (12.º ano) estão em linha com o valor esperado. Os restantes – percentagem de classificações positivas nas provas finais de matemática (6.º e 9.º anos), de

português (6.º ano) e as médias nos exames de matemática e história A (12.º ano) – estão aquém desse indicador.

A análise comparativa dos indicadores estatísticos dos resultados obtidos pelo Agrupamento, na sua atual configuração, nos anos letivos de 2012-2013 e 2013-2014, com os das unidades orgânicas com variáveis de contexto análogas, evidencia que os resultados estão maioritariamente em linha com os valores esperados. Destaca-se, contudo, pela negativa, por apresentarem tendência de agravamento a taxa de conclusão do 4.º ano e as provas finais de português do 6.º ano e de matemática do 9.º ano.

Sendo o Agrupamento uma unidade orgânica com variáveis de contexto favoráveis, os resultados alcançados evidenciam, a par da consolidação da qualidade do serviço educativo prestado, a necessidade de um maior investimento nos processos de ensino e de aprendizagem que concorram para a melhoria do sucesso académico, com especial impacto na conclusão do 1.º ciclo e nas disciplinas de português do 2.º ciclo e de matemática do 3.º ciclo.

No triénio 2012-2013 a 2014-2015, as taxas de conclusão dos cursos profissionais, decrescem no ano intermédio, melhorando no último ano. Salienta-se, positivamente, a taxa de empregabilidade dos cursos de Técnico de Instalações Elétricas e Técnico de Energias Renováveis (100%). Parte dos alunos destes cursos prosseguem os seus estudos, sobretudo, os do curso Técnico de Instalações Elétricas (60%) e Técnico de Manutenção Industrial (50%), ambos descontinuados.

Existem práticas sistemáticas e abrangentes de monitorização dos resultados dos alunos e respetivo confronto com os resultados nacionais. Esta análise ainda não conduziu a uma inventariação dos fatores explicativos das oscilações e dos decréscimos verificados nos resultados académicos, que são essencialmente atribuídos a causas externas (p. ex., características individuais dos alunos como a motivação e empenho). Como preponderantes para a promoção do sucesso convergem fatores internos, tais como, a intensificação do trabalho colaborativo entre docentes, a avaliação diagnóstica, a reorganização dos apoios pedagógicos, adesão aos testes intermédios do Instituto de Avaliação Educativa, I.P. – IAVE e a diversificação da oferta formativa.

A taxa de abandono escolar/desistência registada no último triénio é residual (inferior a 0,6%) e corresponde a situações identificadas, sobre as quais o Agrupamento esgotou as suas capacidades de intervenção.

RESULTADOS SOCIAIS

A participação dos alunos na vida do Agrupamento é valorizada e concretizada através de múltiplas atividades previstas no projeto educativo, no plano anual de atividades e nos planos de trabalho de grupo/turma. Esta ação envolve todas as crianças e alunos e contempla, equilibradamente, as diversas vertentes formativas (p. ex., sustentabilidade, saúde e solidariedade). O sentido de responsabilidade e o cumprimento de regras são trabalhados desde a educação pré-escolar, nomeadamente, através da atribuição individual de pequenas rotinas diárias e da corresponsabilização pela realização de tarefas. A formação pessoal e social dos alunos é igualmente conseguida por via da sua participação, por exemplo, no conselho geral, havendo ainda a destacar a realização regular de reuniões do conselho de delegados de turma com o Diretor, o que promove o debate e a apresentação de propostas. Os alunos são envolvidos em diversas iniciativas de cariz solidário, servindo de exemplo os projetos *Young Volunteam*, *Escola Solidária*, *Loja Dá e Leva*, as campanhas de angariação de bens e as atividades de preservação ambiental.

De um modo geral, predomina um ambiente disciplinado, em resultado da convergência de práticas ligadas à efetivação do cumprimento de regras, como por exemplo, a adequada adoção das normas de conduta nas salas de aula e a divulgação do regulamento interno junto dos alunos. Estão em curso medidas de prevenção da indisciplina, destacando-se a formação cívica explorada pelos diretores de turma, a diversificação da oferta formativa e a ação do Gabinete do Aluno no acompanhamento

individualizado dos casos mais problemáticos. As situações de indisciplina são monitorizadas e o número de alunos que foram alvo de procedimento disciplinar estabilizou no último triénio (respetivamente 16,12,16).

O impacto da escolaridade no percurso dos alunos, como a empregabilidade dos cursos profissionais e o número de alunos que ingressam no ensino superior (a larga maioria, correspondendo a cerca de 94% das candidaturas apresentadas no último biénio), é conhecido, mediante recolha e tratamento de informação pertinente, e revela-se positivo.

RECONHECIMENTO DA COMUNIDADE

O grau de satisfação da comunidade educativa com o serviço público prestado pelo Agrupamento, evidenciado através dos questionários aplicados no âmbito do presente processo avaliativo, é bastante satisfatório. Dos aspetos mais positivos sublinhados pelos alunos do 1.º ciclo destacam-se, globalmente, a participação em visitas de estudo, o sentimento de segurança e o gosto pela escola. Reportam a pouca utilização do computador na sala de aula e da biblioteca. Os alunos dos 2.º e 3.º ciclos e ensino secundário valorizam, positivamente, os vários amigos que têm na escola e o conhecimento das regras de comportamento. Destacam, como menos positivo, o uso do computador com frequência na sala de aula e o almoço servido na escola.

Os docentes evidenciam níveis muito elevados de satisfação com a exigência do ensino, a abertura da escola ao exterior e o bom apetrechamento da biblioteca. O pessoal não docente revela maiores índices de satisfação com a abertura da escola ao exterior e o bom funcionamento dos serviços administrativos. Todos os trabalhadores destacam como menos positivo o conforto das salas de aula e a resolução de situações de indisciplina. Os pais das crianças da educação pré-escolar mostram-se muito satisfeitos, em geral. Os demais encarregados de educação revelam elevados índices de satisfação com a disponibilidade demonstrada pelo diretor de turma, a ligação que o mesmo faz à família e o gosto de os filhos frequentarem a escola. Como ponto menos positivo, assinalam as instalações e os serviços de refeitório e bufete.

O prémio de *Mérito Escolar* e a cerimónia pública *O Dia do Diploma* constituem um estímulo importante para a melhoria dos resultados e das aprendizagens dos alunos. Os sucessos das crianças e dos alunos são valorizados pelos educadores e professores, nomeadamente, através da divulgação das atividades e seus resultados (p. ex., blog do jornal *Iceberg*, feira *Expofacic*) e da participação em concursos (p. ex., prémio da *Pordata*, Olimpíadas da Matemática, da Física, da Química, da Filosofia e da Biologia, Concurso Nacional de Leitura, Campeonato Nacional de Desporto Escolar, *Ciência na Escola* da fundação *Ilídio Pinho*).

A abertura do Agrupamento à comunidade traduz-se numa participação muito ativa dos pais e das autarquias locais, quer nos órgãos onde estão representados quer em atividades pedagógicas das crianças e dos alunos (p. ex., Feira da Alimentação, Festa de Natal, campanhas de solidariedade). O forte envolvimento com as instituições locais na concretização de projetos pedagógicos e de âmbito social (p. ex., continuidade da componente de apoio à família na educação pré-escolar e no 1.º ciclo durante as interrupções letivas, estágios profissionais em diversas empresas locais, visitas de estudo apoiadas pelo Município), bem como, a participação em projetos de âmbito nacional (p. ex., Projetos +Contigo, Eco - Escolas e Educação para a Saúde) e internacional (p. ex., Olimpíadas Internacionais da Física) contribuem, ativamente, para a valorização e promoção da imagem do Agrupamento junto da comunidade.

A ação do Agrupamento tem produzido um impacto em linha com os valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. O Agrupamento apresenta uma maioria de pontos fortes nos campos em análise, em resultado de práticas eficazes. Tais fundamentos justificam a atribuição da classificação de **BOM** no domínio **Resultados**.

3.2 – PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO

PLANEAMENTO E ARTICULAÇÃO

Os documentos estruturantes do Agrupamento (projeto educativo e plano anual de atividades) estabelecem as opções no que respeita à organização e gestão do currículo, integrando os princípios orientadores da ação educativa e as respetivas estratégias de concretização. A oferta de cursos profissionais é condicionada pelo reduzido número de alunos inscritos e pela existência de outros estabelecimentos de ensino limítrofes que proporcionam esta valência formativa, pese embora as limitações e o investimento intencional que tem sido feito pelo Agrupamento nesta área.

A planificação da ação educativa realiza-se através das práticas de trabalho colaborativo de docentes do mesmo nível de educação/ensino, (p. ex., equipas por ano de escolaridade) e, quando possível, por disciplina. Na transição da educação pré-escolar para o 1.º ciclo são realizadas reuniões para partilha de informações sobre o percurso escolar dos discentes, facilitadoras da elaboração dos planos de trabalho dos grupos/turmas e da articulação entre os educadores e os titulares de turma do 1.º ano, o que, de um modo geral, tem proporcionado algum impacto na promoção da aprendizagem da língua materna.

Recentemente, foi constituída uma “*equipa de articulação curricular*” que tem como finalidade elaborar um documento unificador para aprofundar a articulação inter ciclos. Todavia, as práticas de planeamento e articulação, são áreas que ainda revelam margens de aprofundamento, designadamente no que diz respeito à seleção dos conteúdos fundamentais a explorar para promover a melhoria das aprendizagens dos alunos, à partilha de práticas científico-pedagógicas relevantes e à reflexão sobre a eficácia das medidas aplicadas.

A interdisciplinaridade assume alguma expressão no plano anual de atividades, destacando-se, neste âmbito, as visitas de estudo, as atividades desenvolvidas no âmbito dos projetos transversais (p. ex., Educação para a Saúde e Eco - Escolas) e das bibliotecas escolares. Importa também referir as atividades promovidas/apoiadas pelas autarquias, pela sua abrangência (p. ex. o pavilhão do Agrupamento na *Expofacic*) e tradição (p. ex., Desfiles de Carnaval), incentivadoras da prática desportiva (p. ex. natação, golf) e da leitura (biblioteca municipal) contribuindo, notoriamente, para reforçar laços e valorizar os recursos naturais e culturais existentes. Na sua globalidade, estas atividades têm reflexo positivo na promoção do sucesso, ligação com a comunidade e contextualização do currículo.

A avaliação diagnóstica, constitui um elemento importante para o ajustamento das planificações às características das turmas, mas os seus resultados não são explorados na lógica da sequencialidade, de forma a reduzir défices de aprendizagem, especialmente no 2.º e 3.º ciclos do ensino básico e no ensino secundário.

Os planos de trabalho dos grupos/turmas têm uma estrutura comum, facilitadora da sua elaboração e contemplam informação explícita sobre o trajeto escolar das crianças e alunos. No que se refere ao ensino básico, evidenciam fragilidades no campo da articulação dos conteúdos curriculares e no planeamento de atividades/projetos de enriquecimento curricular da turma.

O serviço de psicologia e orientação programa e desenvolve um conjunto amplo e diversificado de atividades, assegurando, de forma articulada com docentes e famílias, a orientação escolar e vocacional dos alunos do 9.º ano, os apoios psicológico e psicopedagógico e o esclarecimento relativamente ao ingresso no ensino superior para os alunos do ensino secundário. Interage com vários parceiros da comunidade educativa (p. ex., Centro de Saúde) e promove o apoio indireto às famílias através do acompanhamento dos casos mais problemáticos de cariz social e o seu encaminhamento para as estruturas locais que operam nesta área, designadamente a Comissão de Proteção de Crianças e Jovens (CPCJ).

PRÁTICAS DE ENSINO

As atividades educativas e do ensino procuram responder às capacidades e ritmos de aprendizagem das crianças e dos alunos, sendo visível a atenção por parte da generalidade dos educadores e professores em atender às necessidades individuais dos discentes. Todavia, a inexistência de metas avaliáveis para os resultados académicos condiciona a monitorização do desempenho dos alunos e o conhecimento efetivo do impacto das práticas de ensino na melhoria das aprendizagens. Neste aspeto, não se verificam progressos relativamente ao ano de 2009, aquando da primeira avaliação externa.

A oferta complementar no 1.º ciclo (educação para a sustentabilidade) e o desenvolvimento de projetos nas áreas artísticas, da cidadania e da saúde, fomentam a motivação e as aptidões das crianças e alunos em áreas específicas, ao mesmo tempo que promovem a sua formação integral. Importa destacar a transversalidade e relevância das temáticas que têm vindo a ser exploradas no âmbito do Projeto da Educação Para a Saúde, desenvolvido em parceria com o Centro de Saúde.

São proporcionadas respostas educativas adequadas às crianças e aos alunos com necessidades educativas especiais, designadamente, intervenção precoce na infância, currículos específicos individuais (que integram planos individuais de transição) e adequações curriculares. A articulação com várias instituições/serviços externos, designadamente o Centro de Recursos para a Inclusão Digital, Profissionais de Saúde e Serviços Sociais do Município, bem como o envolvimento dos professores e técnicos das mencionadas instituições, tem resultado num trabalho estruturado, com reflexo positivo na melhoria significativa das taxas de sucesso globais destes alunos. Para a situação singular de uma aluna que necessitou de internamento hospitalar, foi proporcionado o acompanhamento de aulas por sistema de videoconferência, conduzindo à conclusão do ensino secundário e prosseguimento de estudos superiores.

Para os alunos com dificuldades de aprendizagem, são promovidas diversas medidas, designadamente tutorias, apoios educativos, aulas de preparação para as provas finais de ciclo e exames nacionais e coadjuvação em sala de aula. No ano letivo transato, os apoios pedagógicos revelaram-se globalmente eficazes, por exemplo ao nível das disciplinas do ensino secundário sujeitas a exame nacional. Em relação aos alunos que revelam melhores desempenhos académicos, o estímulo proporcionado à melhoria configura-se, essencialmente, ao reconhecimento do mérito escolar (p. ex. na cerimónia do *Dia do Diploma*) e à iniciativa individual de cada docente em contexto de sala de aula.

A dimensão artística é valorizada, desde logo pela oferta do curso científico humanístico de artes visuais, mas também através de atividades de enriquecimento curricular no 1.º ciclo (música), da disciplina de oferta de escola (educação musical) e de vários clubes (p. ex. artes de palco, dança). As exposições de trabalhos e as atuações musicais, são exemplos de iniciativas que visam dar a conhecer à comunidade uma parte do trabalho desenvolvido pelos alunos nesta área, com impacto muito positivo no reconhecimento das suas capacidades e na valorização da imagem do Agrupamento.

As aprendizagens práticas e experimentais são desigualmente incentivadas nos diversos níveis e ciclos de ensino, assumindo maior expressão no ensino secundário. Traduzem-se em atividades organizadas em sala de aula ou em espaços específicos (p. ex., realização de experiências, registos de visitas de estudo, pesquisas, montagens oficinais). Neste âmbito, realizam-se também iniciativas articuladas com as bibliotecas escolares (p. ex. *Peddy-Papper das Ciências*, *Semana da Ciência*), visitas ao Departamento de Química da Universidade de Coimbra e ao BIOCANT – Centro de Inovação em Biotecnologia, iniciativas que no seu conjunto promovem a motivação dos alunos e a valorização da literacia científica.

De um modo geral, os recursos são convenientemente explorados como suporte das aprendizagens. Realça-se a ação muito positiva das bibliotecas escolares na promoção da leitura, concursos e palestras. A prática desportiva é estimulada pela utilização sistemática das várias infraestruturas locais, com

resultados notórios dos alunos, por exemplo no atletismo. No campo das tecnologias de informação e comunicação, constata-se que alguns recursos associados a efeitos multiplicadores nas aprendizagens (p. ex., a plataforma *Moodle* e os quadros interativos) não são amplamente explorados pelos docentes em contexto de sala de aula, ao nível da lecionação, apoio e incentivo ao estudo autónomo.

Existindo algum potencial de melhoria a acrescentar às práticas descritas, subsiste ainda a inexistência de procedimentos estruturados de observação de aulas, o que compromete a identificação das fragilidades suscetíveis de condicionar a recuperação de alguns dos resultados académicos e o desenvolvimento profissional dos docentes.

MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DO ENSINO E DAS APRENDIZAGENS

O Agrupamento reúne e analisa, com regularidade, um vasto conjunto de elementos sobre os resultados escolares e sobre a qualidade das aprendizagens, abrangendo todos os ciclos e níveis de educação e ensino. Os responsáveis pelas estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica, bem como pelos órgãos de gestão, conhecem os principais indicadores de sucesso internamente utilizados e promovem a sua análise por confronto com os resultados nacionais. Desta reflexão tem resultado a identificação de áreas/disciplinas em que as crianças e alunos revelam maiores dificuldades e a implementação de medidas de promoção do sucesso escolar, de impacto ainda pouco visível.

Estão definidos critérios gerais e específicos de avaliação, adequadamente divulgados aos alunos e encarregados de educação. São desenvolvidas as diferentes modalidades de avaliação, com recurso a instrumentos diversificados (p. ex., testes, relatórios, grelhas de observação, fichas de trabalho). A aplicação de testes de avaliação comuns, ou com matriz comum, a adesão ao projeto Testes Intermédios do Instituto de Avaliação Educativa, I.P (IAVE), bem como a aferição interna dos critérios de avaliação, são exemplos de medidas que favorecem a coerência entre o ensino e a avaliação, promovendo a confiança nos resultados.

A monitorização do desenvolvimento do currículo concretiza-se, predominantemente, nas reuniões dos docentes do mesmo grupo de recrutamento/ano curricular/disciplina e nos conselhos de grupo/turma, traduzindo-se no balanço periódico do cumprimento dos programas e das planificações.

Existe uma aposta eficaz na prevenção da desistência e do abandono escolar, alicerçada na diversidade da oferta educativa e na sinalização e enquadramento sistemáticos das situações de risco por docentes e técnicos do Agrupamento, em conjugação com as diversas estruturas concelhias que operam nesta área, nomeadamente a CPCJ, a Santa Casa da Misericórdia e a Segurança Social.

A ação do Agrupamento tem produzido um impacto em linha com os valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. O Agrupamento apresenta uma maioria de pontos fortes nos campos em análise, em resultado de práticas eficazes. Tais fundamentos a atribuição da classificação de **BOM** no domínio **Prestação do Serviço Educativo**.

3.3 – LIDERANÇA E GESTÃO

LIDERANÇA

O projeto educativo do Agrupamento contempla três eixos de intervenção estratégica: liderança e gestão, prestação do serviço educativo e resultados, recursos e parcerias. Cada um destes eixos integra as dimensões e os objetivos de ação. Embora se trate de um documento bem concebido, falta uma rigorosa definição de metas avaliáveis que sirvam de orientação estratégica e de monitorização do trabalho desenvolvido. O plano anual de atividades integra um conjunto de ações para cada um dos períodos letivos, contudo não evidencia uma relação efetiva e clara com os objetivos do projeto educativo.

O conselho geral é um órgão que tem cumprido bem as suas funções e que integra, também, elementos cooptados da comunidade educativa (por ex., Associação Empresarial de Cantanhede), evidenciando empenho na definição das orientações estratégicas do Agrupamento.

A liderança de topo, que manifesta exigência e responsabilização pelas tarefas a cumprir, tem pautado a sua intervenção pela disponibilidade e boa colaboração com a comunidade escolar, conjugando esforços para, através de uma cultura de proximidade e de diálogo, ultrapassar os problemas com que é confrontada. Embora as lideranças das estruturas de coordenação e supervisão sejam reconhecidas e valorizadas pela direção, é essencial que as suas funções sejam reforçadas e aperfeiçoadas com vista à promoção de um trabalho colaborativo mais efetivo.

O Agrupamento tem estabelecido um conjunto considerável de parcerias estratégicas (p. ex., com o BIOCANT, com a Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, com os Institutos Politécnico de Coimbra, de Educação e Cidadania de Mamarrosa e de Emprego e Formação Profissional, com a Rede de Bibliotecas Escolares, o Centro de Saúde e com o CFAE Beira Mar) com impacto positivo junto da comunidade educativa e que tem contribuído para o desenvolvimento de oportunidades de aprendizagem dos alunos.

A Autarquia assume-se como parceiro privilegiado do Agrupamento, designadamente na cedência de transportes para as visitas de estudo, nos apoios prestados aos alunos carenciados e na disponibilização e recursos materiais e humanos, sendo permanente a interação entre as duas instituições, também importante no âmbito da intervenção no Conselho Local de Educação e da implementação do Projeto Educativo Municipal.

GESTÃO

Os responsáveis pelos serviços técnicos e operacionais têm alguma autonomia na distribuição de tarefas. Deste modo, procuram rentabilizar as competências de cada profissional, tendo em conta o seu perfil e a formação realizada em áreas específicas (p. ex., biblioteca, contabilidade). O pessoal não docente é gerido com flexibilidade, funcionando os serviços administrativos em gestão de processos. Na distribuição do serviço docente privilegia-se a continuidade pedagógica dentro de cada ciclo, com atenção pelo número de turmas e níveis atribuídos. A gestão participada ao nível dos recursos humanos tem contribuído para a motivação e empenho dos profissionais no desempenho das suas funções e para a satisfação por parte da comunidade escolar relativamente aos serviços prestados.

O Agrupamento tem um plano de formação elaborado com base nas prioridades e objetivos estratégicos do projeto educativo e nas necessidades de formação identificadas a partir do levantamento feito quer por parte das estruturas de coordenação e supervisão, quer pelos responsáveis do pessoal não docente. O plano de formação para 2015-2016, ao integrar ações com o apoio do CFAE Beira Mar e ações a realizar por docentes do Agrupamento, é abrangente, diversificado e orientado para as aplicações digitais em sala de aula e para a utilização de plataformas (por ex, Sapo Campus, WebUntis). Todavia constatou-se alguma preocupação, nomeadamente por parte do pessoal não docente, pelo facto de não estarem a ser desenvolvidas ações suficientes e adequadas às necessidades que contribuam para a consolidação de uma cultura de desenvolvimento profissional.

AUTOAVALIAÇÃO E MELHORIA

A equipa de autoavaliação, com formação e experiência neste âmbito, integra seis elementos do corpo docente representativo de todos os ciclos/níveis e foi constituída em 2012 aquando do início do Agrupamento. Tendo por base a formação desenvolvida na CAF (*Common Assessment Framework*) Educação e o quadro de referência da Avaliação Externa da IGE, a equipa criou um modelo próprio para monitorizar e verificar a execução das “metas” definidas no projeto educativo vigente para o quadriénio 2013-2017. Deste modo, recorreu a uma multiplicidade de técnicas de recolha de dados, designadamente; questionários *online* que envolvem toda a comunidade educativa, entrevistas em

painéis e individuais, tendo produzido um relatório em junho de 2015 com uma análise detalhada dos pontos fortes e os aspetos a melhorar orientados pelas “metas” do projeto educativo.

Os dados contidos no referido relatório foram decodificados e selecionadas as prioridades de intervenção, bem como devidamente elaborado um plano de ações de melhoria, coincidente com os pontos fracos apontados, pelo “*conselho de gestão estratégica*”, órgão consultivo que funciona como “amigo crítico” do trabalho desenvolvido pela direção. O plano integra cinco ações planificadas com rigor que irão ser desenvolvidas a partir de janeiro de 2016 e monitorizadas por equipas de acompanhamento definidas no conselho pedagógico. Deste modo, somente no final do ano letivo de 2016-2017 irá ser possível conhecer o impacto e efeitos daquelas ações no trabalho desenvolvido no Agrupamento.

A equipa de autoavaliação produziu também um relatório de avaliação dos processos por referência ao plano de ações de melhoria e um outro sobre os resultados da avaliação diagnóstica concretizada pelos professores do Agrupamento. A partir da distribuição de tarefas, reuniu e tratou os dados referentes aos testes diagnósticos aplicados em todos os níveis/ciclos de ensino, o que permitiu, a partir de 2013-2014, incentivar os departamentos curriculares a refletirem sobre as mais-valias da utilização de instrumentos de avaliação e reorientar as práticas pedagógicas no sentido de melhorar os resultados.

Embora os dados recolhidos pela equipa de autoavaliação sejam operacionalizados em relatórios e divulgados no conselho pedagógico e na página eletrónica da Agrupamento, ainda não foi definida uma estratégia que envolva diretamente a comunidade educativa na divulgação de resultados, necessitando esta de ser melhorada.

A ação do Agrupamento tem produzido um impacto em linha com os valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. O Agrupamento apresenta uma maioria de pontos fortes nos campos em análise, em resultado de práticas eficazes. Tais fundamentos justificam a atribuição da classificação de **BOM** no domínio **Liderança e Gestão**.

4 – PONTOS FORTES E ÁREAS DE MELHORIA

A equipa de avaliação realça os seguintes pontos fortes no desempenho do Agrupamento:

- Investimento eficaz na deteção e acompanhamento das situações de risco, com reflexo na manutenção de níveis residuais de abandono escolar e desistência.
- Cultura de cidadania e responsabilidade social, com reflexos positivos na criação de um ambiente propício ao desenvolvimento de valores cívicos das crianças e alunos e na valorização do Agrupamento pela comunidade.
- Práticas de integração e formação dos alunos com necessidades educativas especiais, que asseguram igualdade de oportunidades e sucesso educativo.
- Liderança de topo promotora do fortalecimento das relações com a comunidade, com reflexo na diversificação das experiências de aprendizagem dos alunos.
- Consolidação do processo de autoavaliação, com impacto na programação de ações de melhoria e desenvolvimento organizacional do Agrupamento.

A equipa de avaliação entende que as áreas onde o Agrupamento deve incidir prioritariamente os seus esforços para a melhoria são as seguintes:

- Estabelecimento de medidas que promovam a melhoria sustentada da taxa de conclusão do 1.º ciclo e dos resultados nas disciplinas de português do 2.º ciclo e matemática do 3.º ciclo.
- Definição de metas avaliáveis de sucesso académico por disciplina/ano de escolaridade que possam constituir-se como referenciais de ação para o trabalho dos docentes, orientando-os para os resultados.
- Identificação rigorosa dos fatores internos que condicionam o sucesso dos alunos, com vista à implementação de ações de melhoria tendentes a potenciar a eficácia da ação educativa, com impacto na melhoria sustentada dos resultados escolares.
- Reforço do trabalho colaborativo entre os docentes, tendo em vista aprofundar a articulação e a sequencialidade de conteúdos programáticos e a partilha de práticas científico-pedagógicas que contribuam para a melhoria dos processos de ensino e aprendizagem.
- Implementação de práticas estruturadas de observação de aulas, enquanto eixo de desenvolvimento profissional dos docentes e de superação das fragilidades mais relevantes ao nível do desempenho dos alunos.
- Articulação do plano de atividades com os eixos de intervenção estratégica do projeto educativo e consequente monitorização da sua execução segundo indicadores de eficácia, coerência e pertinência das atividades.

02-02-2016

A Equipa de Avaliação Externa: Carlos Barreira, Cristina Lemos e Jorge Sena